

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Amazônia/Internac.
 Data 12/08/93 Pg.: 1-2 103

O papel das Forças Armadas

Órfãos de inimigos externos desde o fim da Guerra Fria, os militares vêm sofrendo no Brasil a mesma sina dos seus correspondentes na maior parte do planeta: a transição para um plano menos relevante na hierarquia das prioridades nacionais. Num mundo em que as ameaças são menores e mais localizadas, cortes nos gastos militares e desarmamento têm constituído a regra geral, colocando em questão o próprio papel das Forças Armadas.

Nesse contexto, não deixa de chamar a atenção a recente iniciativa das Forças Armadas brasileiras de buscar ampliar sua presença na Amazônia. Na reunião do Conselho de Defesa Nacional, esta semana, os ministros da área militar afirmaram que tropas norte-americanas, em recentes exercícios na Guiana, invadiram o território brasileiro, e que os EUA poderiam estar estudando instalar uma base militar no país vizinho. Brandindo a suposta vulnerabilidade da soberania nacional, os militares conseguiram novos recursos (inicialmente, US\$ 500 milhões) para seu velho projeto de implantação de um sistema de vigilância da Amazônia.

Note-se que é possível até que, dada a falta de uma divisória clara, soldados dos EUA tenham cruzado a fronteira brasileira. No entanto, como bem lembrou o deputado Roberto Campos em recente entrevista na TV, "se a Alemanha tem 160 mil soldados americanos e não acha sua soberania ameaçada, a Coreia tem 40 mil e não acha sua soberania ameaçada, nós vamos nos sentir ameaçados por 160 cidadãos, ou 200, fazendo exercícios na selva, provavelmente picados por mosquitos e cobras?". Os próprios EUA, aliás, vêm desativando bases pelo planeta em função do corte geral do orçamento militar.

O debate relevante hoje, portanto, é outro, e trata da função e do próprio futuro das Forças Armadas do país, incluindo, por exemplo, a possibilidade de dotá-las de novas atribuições agora que a tarefa constitucional de "defesa da pátria" parece simplificada pela chamada nova ordem mundial. É uma questão que deve ser encarada com coragem e sem preconceitos; são escassos recursos da sociedade, afinal, os que financiam a atual estrutura militar.